

## A PRESENÇA ITALIANA NA ÁREA URBANA DE PELOTAS: IDENTIDADE E SOCIABILIDADE (1870-1925)

**FABIANO NEIS<sup>1</sup>; PAULO CÉSAR POSSAMAI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiano.prettoneis@gmail.com](mailto:fabiano.prettoneis@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulocpossamai@hotmail.com](mailto:paulocpossamai@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática principal evidenciar a presença italiana na área urbana de Pelotas durante o último quartel do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. O objetivo principal é a análise de questões ligadas aos conceitos de identidade e sociabilidade destes imigrantes conjuntamente as comemorações do cinquentenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

De 1875 à 1914, o estado do Rio Grande do Sul recebeu em média de 80 a 100 mil imigrantes italianos (CONSTANTINO, 2010). A maioria destes imigrantes foi direcionada à política de colonização e ocupação territorial na encosta superior do nordeste e na área central do Rio Grande do Sul, onde foram criadas as colônias Conde d'Eu, Dona Izabel, Fundos de Nova Palmira, posteriormente denominada como Colônia Caxias (DE BONI, 1987), e Silveira Martins.

Nas áreas urbanas das cidades como, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Bagé, Santana do Livramento, Jaguarão, Porto Alegre e Pelotas receberam imigrantes italianos (CONSTANTINO, 2007). Estes imigrantes participaram dos processos de urbanização e modernização de tais cidades.

Em Pelotas, estes imigrantes citadinos mantinham as mais diversas ocupações. No ramo fabril, como proprietários de fábricas de mosaico, massas, fumo e calçados. Já na prestação de serviços encontramos italianos desempenhando as funções de alfaiates, ferreiros, sapateiros, funileiros, barbeiros, pedreiros e arquitetos. A rede hoteleira tinha uma ligação com os italianos, pois nas décadas de 1880-90 cinco hotéis pertenciam a tais imigrantes (ANJOS, 2000).

Estes imigrantes se organizaram em diferentes formas de associativismo, tais como as sociedades de mútuo-socorro e as sociedades com fins culturais e políticos. Em Pelotas, os imigrantes italianos fundaram diversas sociedades étnicas durante o último quartel do século XIX. Em 1873 a “Unione e Philantropia” (primitivos), em 1877 a “Unione e Philantropia” (dissidentes), em 1883 a “Sociedade de Beneficência e Instrução e Circolo Italiano”, em 1885 a “Unione e Philantropia e Circolo Garibaldi Reunidas”, em 1891 a “Sociedade 20 de Setembro”, em 1892 a “Sociedade de Socorros Mútuos Cristóforo Colombo” (ANJOS, 2000). Já nas duas primeiras décadas do século XX, apenas a “Unione e Philantropia” desempenhava o papel de sociabilidade dos italianos em Pelotas.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pelo fato de haver uma escassa produção historiográfica que a borde a presença italiana na área urbana de Pelotas. Em suma, estas sociedades étnicas desempenharam um papel extremamente importante para a formação de uma identidade, bem como possibilitaram locais de sociabilidade para o elemento italiano.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa esteve inicialmente embasada na leitura bibliográfica sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul e o processo da formação da identidade ítalo-rio-grandense a partir dos estudos realizados por CONSTANTINO (1991), MAESTRI (1998), MANFROI (2001) e POSSAMAI (2005); já a obra de IOTTI (2010), contribuiu para a compreensão do olhar que as autoridades italianas detinham sobre os imigrantes italianos no estado. As leituras de SEYFERTH (1982, 2000 e 2002) foram de extrema importância para a compreensão do conceito de identidade étnica.

Já no que tange à imigração italiana na área urbana de Pelotas, a leitura realizada a partir dos estudos de ANJOS (2000) e POMATTI (2011) contribuíram bastante para a compreensão do tema, pois mesmo com objetos de análise distintos, traçam um contexto histórico sobre a presença italiana em Pelotas.

Após a leitura bibliográfica, foi realizado o levantamento de fontes, delimitado pelo recorte cronológico de 1870-1925, como, jornais e documentos da Intendência Municipal disponibilizados pelo Centro de Documentos Valiosos (CDOV) da Biblioteca Pública Pelotense. Na Sociedade Italiana Pelotense (SIP), foi realizado o levantamento de fontes sobre o quadro de sócios das antigas sociedades. E por último, foi consultado o Álbum do Cinquentenário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, tendo em vista elencar a presença italiana na cidade de Pelotas reproduzida pela publicação de 1925.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as pesquisas realizadas no CDOV, foi encontrado o livro de imigrantes que se negaram a naturalização em massa que ocorreu a partir da proclamação da república em 1889. De todos os imigrantes que procuraram a Intendência, em vista de continuarem com a sua nacionalidade, 159 pessoas se apresentaram como italianos no período de 31 de dezembro de 1889 à 31 de maio de 1890.

Também foi encontrado, a partir da pesquisa realizada em jornais locais, convites para assembleias e reuniões ordinárias das diversas sociedades italianas. Estas notas publicadas têm uma particularidade importante, pois eram publicadas em língua italiana. Ou seja, destinava-se apenas aos italianos que liam os jornais locais. Além do mais, foi encontrada uma nota no *Diário de Pelotas* de 21 de setembro de 1877, que falava sobre o lançamento da pedra fundamental para a construção da sede da Sociedade “Unione e Philantropia”, que mais tarde seria também, a sede consular italiana em Pelotas; a fachada de tal prédio ainda pode ser vista na Rua Dr. Cassiano esquina com a Rua Santos Dumont, 302. Ainda utilizando os jornais da época como instrumento de pesquisa foi possível identificar que a comunidade italiana, através das diversas sociedades, costumava festejar a data máxima da Itália, o 20 de setembro, com jantares e diversas atividades em Pelotas, os festejos geralmente aconteciam nos salões dos hotéis em que eram propriedades de italianos.

Nas pesquisas realizadas na SIP, foi levantando a partir da documentação existente, o nome de dezesseis italianos que faziam parte do quadro de sócios entre os anos de 1885 e 1925. Estes sócios desempenhavam as mais diversas atividades profissionais na cidade, ligados às áreas do comércio, indústria, além de médico, engenheiro, funcionário público e naturalista.

A publicação do Álbum do Cinquentenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, em 1925, ao fazer um panorama dos principais empreendedores italianos em Pelotas, destaca as lojas de Caetano Sollazzo, Viuva Caringi & Filhos e Raffaele Mazza; no ramo de importação e exportação os empreendimentos de Luiz Lorèa & Povoleri e A.Bertoni & CIA Lmtda; a fábrica de vidros de J.M.

Franfrim; a fábrica de chapéus de Achille Bertoli; as alfaiatarias de Miguel Mozzilo, Rocco Filippo e Nicola Caputo e a marcenaria de Pierino Mariani.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através do cruzamento entre as fontes levantadas e a leitura da bibliografia realizada é possível concluir que as diversas sociedades que existiram entre o último quartel do século XIX e nas primeiras duas décadas do século XX, na cidade de Pelotas, desempenharam um papel importante como agentes para a manutenção de uma italianidade. Além de propagadoras de uma identidade étnica, as sociedades étnicas possibilitaram aos imigrantes italianos locais específicos de sociabilidade.

Podemos ressaltar ainda que o elemento italiano se fez presente no período analisado contribuindo de forma importante no cotidiano da cidade, nas mais diversas áreas sócio-econômicas. Sendo assim, Pelotas, no final do Século XIX e início do Século XX, passa de uma cidade típica luso-brasileira para uma cidade cosmopolita.

Sendo assim, o presente estudo possibilitará incluir a cidade de Pelotas na produção bibliográfica sobre imigração italiana no Rio Grande do Sul, já que há uma escassa bibliografia sobre o tema.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANJOS, M. H. dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária, 2000

AZEVEDO, T. de. **Italianos e gaúchos: os anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: A Nação-Instituto Estadual do Livro, 1975.

CONSTANTINO, N.S.de. **O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense**. Porto Alegre: EST, 1991.

\_\_\_\_\_. Imigrantes italianos: partir, transitar, chegar (1889-1930) In: GOLIN, T; BOEIRA, N. **República Velha**. v. 3, t. 1. Passo Fundo: Méritos, 2007.

IOTTI, L.H. **Imigração e poder: a palavra oficial sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (1875-1914)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

MAESTRI, M.(org) **Nós os ítalo-gaúchos**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

MANFROI, O. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porto Alegre: EST, 2001

POMATTI, A. B. **Italianos na cidade de Pelotas: doenças e práticas de cura (1890 a 1930)** 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

POSSAMAI, P. **“Dall’Italia siamo partiti: A questão da identidade entre imigrantes italianos e seus descendentes no Rio grande do Sul (1875-1914)**. Passo Fundo: UPF, 2005.



SEYFERTH, G. **Nacionalismo e identidade étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1882.

\_\_\_\_\_. As identidades dos imigrantes e o Melting Pot Nacional. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, a. 6, n. 14, p. 143 – 176, 2000.

\_\_\_\_\_. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n.53, p. 117-149, 2002.